



O VIGILANTE



JORNAL DO SINDICATO DOS VIGILANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua André Cavalcante, 126 - Bairro de Fátima - Centro - Tel.: (21) 3861-7050 / 3861-7051 Sub-sede: Rua Albertina, 70 - Campo Grande - Tel.: 2413-1424
ANO XXXIV - Nº 159 - Janeiro/Fevereiro 2010

Campanha Salarial 2010

Vigilantes: 20% de reajuste e 30% de risco de vida

Fotos Cláudio José e Rodrigo Teixeira

Em 2010 a categoria está mobilizada em torno de mais uma negociação salarial com data base em março. Ano passado arrancamos dos patrões 3% de aumento real, sendo 9% de reajuste e outros 10% no tíquete-refeição. Este ano as assembleias realizadas definiram 20% nos salários e mesmo percentual para o auxílio alimentação. Além da reposição salarial, a categoria quer aumento real que recupere as perdas de anos anteriores. A novidade é que já há negociações visando incluir nesta Convenção Coletiva os 30% de risco de vida, aprovado no Senado, aguardando aprovação na Câmara para ir à sanção presidencial. Não podemos esquecer que, até o fim deste ano, todos os vigilantes, inclusive os de banco, estarão recebendo o seu colete a prova de bala como parte do equipamento de proteção individual – uma conquista dos trabalhadores na Convenção de 2007 e de competência da empresa.

Para 2010, a pauta reivindicatória inclui: aumento da gratificação dos agentes de segurança patrimonial e segurança pessoal de 20% para 30%; vigilantes brigadistas, condutores de cães e monitor de aparelhos eletrônicos passariam a receber 20% de gratificação; o triênio de 2% substituiria o anuênio de 1% sobre o salário base; redução do desconto de 20%

do tíquete-alimentação para 5%; as despesas com as certidões para a reciclagem seriam responsabilidade exclusiva das empresas.

De acordo com a Lei 10826/2003 (lei do desarmamento), as armas de fogo utilizadas pelos funcionários das empresas de vigilância são de propriedade e guarda das firmas de segurança. Compete a cada uma apresentar documentação dos empregados que vão utilizá-las. Sendo assim, o custo com as certidões na reciclagem ficará a cargo da empresa.

Também reivindicamos ao patronato plano médico pago pelas empresas, auxílio creche, regular a prestação de serviços de vigilância em eventos e criar cláusula que trate da segurança do trabalhador – Cipa, garantindo equipamento de proteção individual e coletivo.

Sindicatos do interior e do Rio se reúnem com o Dieese

Os sindicatos dos vigilantes do interior também estão mobilizados com o sindicato da capital, através da Federação da categoria, visando manter as conquistas anteriores e avançar na negociação com os patrões. Para apoiar a campanha salarial deste ano, o economista do Dieese, Jardel Leal, se reuniu com todos os



Sindicalistas se reúnem com o Dieese para discutir a pauta

sindicatos na sede do SindvigRio, dia 6 de janeiro, quando esclareceu as perspectivas da economia para 2010. Segundo ele, muito boas, o que situará o país entre as economias mais prósperas. Segundo Jardel, as projeções do crescimento econômico do Brasil, este ano, ficarão entre 5% e 6%. A taxa da inflação será baixa, sendo necessário, no entanto, diminuir o grau de desigualdade da renda. O salário mínimo em R\$ 510 empurra o piso do vigilante para cima, facilitando negociar as perdas

dos últimos 12 meses, mais aumento real. “Essa deve ser a estratégia”, orientou.

O presidente do Sindicato e da Federação, Fernando Bandeira, acredita que o grande desafio será o enfrentamento das empresas que utilizam mais porteiros e vigias em seus contratos, que o profissional de vigilância. “Também vamos negociar com a Federação patronal em Brasília a introdução do adicional de risco de vida no projeto do Estatuto da Segurança Privada”.

Ministro do Trabalho e prefeito assumem compromisso com vigilantes



Dossiê com irregularidades das empresas foi entregue a Lupi

Para Eduardo Paes empresário que não respeita o trabalhador é um “delinquente”

“Se eu não resolver isso hoje podem me chamar de Maria”. Com esta frase o Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi (PDT), se dirigiu aos vigilantes do Rio em manifestação em frente ao Palácio da Cidade, no dia 30 de novembro passado. Na ocasião foi assinado um acordo entre a prefeitura do Rio e o Governo Federal que beneficiará jovens que recebem o benefício do Bolsa Família.

Os vigilantes denunciavam várias empresas que prestam serviços ao município como a Seven, Arca da Aliança, Forte Macaé e União Forte e não respeitam os direitos dos vigilantes. Segundo o presidente do SindvigRio Fernando Bandeira, “regime de escravidão” é a situação de muitos vigilantes que não recebem o salário, nem benefícios como o vale-transporte

e vale-refeição. Bandeira entregou um dossiê com todas as irregularidades, já que o prefeito e Ministro do Trabalho são os gestores destes contratos.

As denúncias foram levantadas pelos diretores do Sindicato nos postos de trabalho. O documento relata irregularidades praticadas por empresas de segurança que prestam serviços para a Prefeitura. Muitas autoridades estiveram no evento, entre elas, o superintendente regional do Trabalho José Bonifácio, o secretário municipal de Trabalho Augusto Ribeiro, o Deputado Federal Brizola Neto (PDT), o vereador Leonel Brizola (PDT) e o coordenador especial de articulação política da prefeitura Sami Jorge. Contamos com todos nessa luta pelos direitos dos vigilantes!

Em 2010
a luta continua

Editorial – Página 2

Milhares de vigilantes
comemoram mais um ano de lutas

Páginas 2 e 3

Vigilante é
espancado na Segil

Página 4

Vigilantes da Comlurb querem
ser representados por SindVigRio

Página 4